



Ensinarão-nos que deveríamos ser bons, corretos, honestos, porque Deus é amigo das pessoas que sabem se comportar, que praticam os Seus mandamentos. Contudo os Evangelhos nos falam algo diferente. Jesus se aproxima e tem um carinho especial pelos pecadores públicos, pelas prostitutas e gosta de se relacionar com outra classe rejeitada pelos perfeitos: os aleijados, os cegos, os leprosos, os mudos, e os parálíticos.

Como resolver essa situação?

Lendo o Evangelho de hoje, Mt 11,25-30, ouvimos Jesus falar que somente ele conhece o Pai. Não são os doutores da Lei e nem os anciãos que sabem o que agrada Deus, mas ele, Jesus, o Filho. São os pequeninos, e não os sábios, que tiveram a revelação do coração de Deus, do que Lhe agrada.

O Pai não quer que seus filhos queridos se sintam oprimidos e menos ainda excluídos de seu Reino de Justiça e de Amor. Ao contrário, Ele deseja que todos sejam incluídos, que ninguém se sinta abandonado.

Em sua homilia na festa de São Pedro e São Paulo, o Papa Bento XVI tomou como tema a frase de Jo 15, 15 “Já não vos chamo servos, mas amigos”, para desenvolver sua reflexão sobre pastor, ovelha e amizade. Disse o Santo Padre: “A amizade é uma comunhão do pensar

e do querer. Conheço os meus e os meus conhecem-Me. Conhece-me de modo muito pessoal. E eu? Conheço-O a Ele?

Se conhecemos Jesus Cristo, sabemos que a amizade com Deus não se obtém pela rígida observância de Seus mandamentos, mas pela observância do espírito dos mandamentos que é a justiça e o amor. Quem ama perdoa, acolhe, não julga, eleva. Vive com Jesus a '**comunhão do pensar e do querer**'".

Continua o Papa: "A amizade não é apenas conhecimento; é sobretudo **comunhão do querer**. Significa que a minha vontade cresce rumo ao 'sim' da adesão à vontade d'Ele. Na amizade, a minha vontade, crescendo, une-se à d'Ele: a sua vontade torna-se a minha."

Na vida da Bem-aventurada Irmã Dulce dos Pobres existe um gesto que sinaliza de modo eloquente sua identificação com Jesus, sua grande amizade com o Senhor. Certa vez Irmã Dulce, como sempre fazia, foi pedir auxílio para os pobres. Ela entrou no recinto de um senhor de posses, estendeu a mão e solicitou a esmola. Esse senhor cuspiu na mão da bem-aventurada, que imediatamente passou a mão no próprio rosto, em seguida a enxugou no hábito e, estendendo uma segunda vez a mão disse: "Isso que o senhor deu foi para mim, e para os pobres, o que o senhor dará?".

Como Jesus, Irmã Dulce se humilhou para socorrer seus queridos pobres. Ela se identificou com o Senhor, seu modo de ser e de agir sinalizou **comunhão de querer com o Redentor**.

Assim é o **Coração de Jesus**, assim é o coração daqueles que são seus amigos, que se deixam moldar pelo Seu coração, que vivem na amizade a **comunhão do pensar e do querer**.

Ao celebrarmos a **Solenidade do Sagrado Coração de Jesus**, peçamos em uníssono, com toda a Igreja: **"Senhor, fazei nosso coração semelhante ao Vosso!"**

Cidade do Vaticano